

IV Seminario Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação,
Documentação e Sociedade

Competência em Informação: teoria e práxis

Coordenação:

Profa. Dra. Elmira Luzia Melo Soares Simeão (UnB)

Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo (Unesp)

Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Universidade de Brasília

2015

Equipe Editorial

**Faculdade de Ciência da Informação - FCI
Diretora**

Elmira Luzia Melo Soares Simeão

**Núcleo de Editoração e Comunicação - NEC
Coordenadora**

Claudia Neves Lopes

Diagramação

Bruna Ribeiro de Freitas

Capa

Conselho Editorial e Científico

Dra. Cecília Leite de Oliveira (IBICT)

Profa. Dra. Elmira Luzia M. Soares Simeão (UnB)

Profa. Dra. Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Profa. Dra. María Aurora Cuevas Cerveró (UCM)

Profa. Dra. M^a Teresa Fernández Bajón (UCM)

Profa. Dra. Marta Lígia Pomim Valentim (Unesp)

Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo (Unesp)

C736 Competência em informação : teoria e práxis / Elmira Luzia Melo Soares Simeão, Regina Célia Baptista Belluzzo, coordenação. – Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2015.
428 p. ; il.

Contém bibliografia.

Trabalhos originalmente apresentados no IV Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade.

ISBN 978-85-88130-47-0

I. Competência informacional. 2. Ciência da informação. I. Simeão, Elmira Luzia Melo Soares, (coord). II. Belluzzo, Regina Célia Baptista, (coord.). III. Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade (4. : Marília, SP : 2015).

CDU 02:37

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS: A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA TRÍADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Mônica Regina Peres

Antonio Lisboa de Carvalho Miranda

Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade de Brasília (UnB)

Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade de Brasília (UnB)

Resumo: Mostra a relevância da biblioteca universitária como um dos pilares da tríade ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras. Sendo a biblioteca, de qualquer instituição de ensino superior, um dos principais itens avaliados para aprovação e reconhecimento dos cursos de graduação justifica-se a importância de implantação de ações para capacitar usuários. Antes do início da disciplina foi realizadas visitas *in loco* e análise bibliográfica e relato de outras experiências do trabalho conjunto desenvolvido pela Biblioteca Central e Faculdade de Ciência da Informação na Universidade de Brasília em outras ações. Foram observadas as formas para um melhor atendimento à demanda de formação informacional dos usuários, sendo assim possível relacionar os temas comuns a serem trabalhados e realizar a divisão de módulos de conteúdo. O planejamento e execução ocorreram através da oferta de uma disciplina transversal, que contou com o envolvimento de bibliotecários e docentes e observados os cuidados com o desenvolvimento de acervos adequados aos usuários. Demonstra a necessidade em desenvolver acervos que atendam à realidade atual, com a divulgação das informações disponíveis e o correto uso de ferramentas tecnológicas pelos usuários. Descreve ações que estimulam a pesquisa de forma a criar as competências em informação com a implantação da disciplina transversal.

Palavras-Chave: Competência em Informação; Biblioteca Universitária; Ensino Superior; Desenvolvimento de Coleções.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho relata como a formação de acervos de uma biblioteca universitária pode colaborar para a implantação de uma disciplina transversal de Competência em Informação (CI) a ser desenvolvida pela Faculdade de Ciência da Informação (FCI) no âmbito da Universidade de Brasília (UnB), com apoio da Biblioteca Central (BCE), que devido às novas tecnologias e tipos de acervos, está em constante mudança na sua relação não só com os usuários, mas também na sua forma de gestão e constituição de acervos que atendam as necessidades educacionais dos usuários com uso de todas suas possibilidades tecnológicas atuais e disponíveis. Em geral, as bibliotecas devem contribuir para o desenvolvimento, implantação e execução da formação do acervo referencial e didático que visa, segundo os parâmetros do Ministério da Educação (MEC), atender as bibliografias básicas e complementares. Podemos considerar que, a biblioteca universitária é o local democrático para o desenvolvimento das atividades fins de uma Instituição de Ensino Superior (IES), que está inserida na tríade educação, pesquisa e extensão. Sendo a biblioteca da instituição um dos principais itens avaliados pelo MEC para autorização e reconhecimento dos cursos de graduação e, por estar diretamente ligada ao quesito qualidade nos aspectos relativos ao acervo, infraestrutura e recursos humanos. Saber encontrar, selecionar e fazer uso adequado de informações relevantes é primordial para evitar desperdício de tempo dos usuários e de recursos da instituição. É neste contexto que há necessidade da formação de competências digitais, informacionais e de comunicação, a partir de ações multidisciplinares que partam da instituição através de sua biblioteca.

A biblioteca universitária é uma organização sem autonomia própria, sendo dependente da universidade à qual pertence. O seu relacionamento com a sociedade se faz através da universidade e não diretamente. O relacionamento da universidade com a sociedade é seletivo, sujeito às funções da universidade dentro desta sociedade e de suas decisões e 'negociações' políticas. Este relacionamento é mutável no tempo e no espaço. A universidade e a biblioteca universitária brasileiras são produtos da história social, econômica e cultural do país, bem como das características regionais brasileiras (TARAPANOFF, 1981, p. 10).

A implantação de uma disciplina transversal em CI foi a forma encontrada para que a FCI, em parceria com a BCE e com apoio do Decanato de Graduação, realizasse as ações referentes às competências em informação que viessem atender a comunidade interna da UnB em ensino, pesquisa e extensão. Em um primeiro momento, houve uma investigação para a implantação de metodologias a serem

utilizadas para a formação de acervos digitais monográficos, de periódicos e nos repositórios institucionais, considerando as habilidades e competências dos profissionais responsáveis para o desenvolvimento dos acervos digitais da BCE, com a investigação das necessidades informacionais de seus usuários potenciais e as ações que deveriam ser implantadas para desenvolver as competências em informações para a busca e uso da informação relevante a suas necessidades enquanto usuários.

São as bibliotecas universitárias que visam satisfazer as necessidades informacionais dos usuários internos das IES e, neste sentido, têm como objetivo formar e desenvolver coleções adequadas para cada área, bem como promover o acesso ao conhecimento e à informação, auxiliando no cumprimento das finalidades da Universidade. Cavalcante (2006, p. 56), afirma que o “[...] papel de excelência na formação acadêmica para a competência no uso de informação, pois, notadamente, o universo do conhecimento e dos processos de pesquisa passa, necessariamente, pelo mundo da documentação”. Dessa forma, pretendeu-se determinar as melhores ferramentas e ações relativas às CI a serem utilizadas para o desenvolvimento dos acervos bibliográficos digitais na BCE/UnB.

Objetivando identificar as demandas e necessidades informacionais essenciais ao desenvolvimento dos acervos bibliográficos. Além de formular o modelo teórico-metodológico que considere o projeto geral de CI na UnB ao longo de seu desenvolvimento, como um conjunto de indicadores quantitativos e qualitativos que permitam avaliar as competências requeridas para uma aprendizagem digital e informacional em ambientes tecnológicos: as competências informacionais e a habilidade digital em contextos virtuais.

2 PARA COMPREENDER O TEMA

Em Vergueiro (1993) dizia que a expressão "desenvolvimento de coleções" que era recente na literatura da biblioteconômica, sendo um dos motivos à falta de conhecimento do bibliotecário como “as atividades relacionadas com a constituição e/ou planejamento de acervos informacionais se encontravam interligadas.” Hoje podemos dizer que a expressão recente é de "desenvolvimento de coleções digitais", que vem ampliando em uso e possibilidades o acesso à informação, como citado no trabalho de Dias, Silva e Cervantes (2012). É no texto Vergueiro que encontramos a

definição de Biblioteca Universitária, quando considera o modelo desenvolvido por Evans:

Bibliotecas universitárias - Devem atender aos objetivos da universidade, a saber, o ensino, a pesquisa e a extensão de serviços à comunidade. Isto vai exigir, quase que necessariamente, uma coleção com forte tendência ao crescimento, pois atividades de pesquisa exigem uma variada gama de materiais de informação que possibilitem ao pesquisador ter acesso a todos os pontos de vista importantes ou necessários para sua pesquisa.

Ao adotarmos a definição acima, onde a biblioteca universitária está sempre em crescimento, podemos dizer que fatores relativos à qualidade e quantidade devem estar presentes no planejamento de constituição do acervo.

O desenvolvimento de coleções inclui o planejamento de uma construção sistemática e racional da coleção geral. O processo inclui diversas atividades, tais como as necessidades dos usuários, a avaliação das coleções atuais, a determinação de uma política de seleção, gestão de itens selecionados, a análise e o armazenamento de itens da coleção, incorporadas ao planejamento e compartilhamento de recursos. Assim, o desenvolvimento de coleções não é uma atividade singular, mas um grupo de atividades (KHAN; KHAN, 2010, p. 5),

Embora as bibliotecas universitárias sejam item avaliado pelo MEC, muitas vezes, elas não figuram nos planos, programas e orçamentos das IES, também não têm uma política específica para elas. Cabe lembrar que a denominação acervo/coleção bibliográfica compreende a reunião parcial ou total dos documentos disponibilizados à comunidade, independentemente do suporte ou formato em que a informação pode se apresentar (impresso, eletrônico ou digital).

3 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento de coleções e o gerenciamento de coleções têm sido usados quase como sinônimos, embora sejam diferentes entre si. Desenvolvimento de coleção significa seleção, aquisição e descarte de materiais de biblioteca, observando as necessidades dos usuários atuais e futuros, bem como as diretrizes estabelecidas pela política de desenvolvimento de coleções institucional, além dos aspectos tecnológicos necessários aos acervos eletrônicos.

Gerenciamento de coleções é bem mais do que o desenvolvimento de coleções, pois envolve vários aspectos gerenciais, tais como dotação orçamentária, a avaliação do acesso à informação, condições de armazenagem e utilização, organização, aplicação de métodos de preservação e conservação, e também quando necessário, o monitoramento de acesso para a melhor utilização dos recursos de

informação. Ela não só envolve o desenvolvimento de coleções, mas também a apresentação das coleções para os usuários.

As implicações práticas do modelo proposto são relevantes à medida que contribuirão, não só para uma modelagem de constituição de acervos bibliográficos digitais, mas para a valoração das Bibliotecas Universitárias (Bus) como ferramenta diferenciada para o êxito acadêmico através de ações em CI.

Alguns autores escrevem sobre o tema de desenvolvimento de coleções, mas acabam por tratar em subtemas como desenvolvimento de coleções: especiais, hemerográficas, raras, entre outros. A disciplina oferecida abrangeu todas as formas de coleções digitais disponíveis no acervo da BCE ou disponíveis na rede em formato eletrônico. No artigo de Vergueiro (1993) encontramos alguns autores que já discutiram as questões relacionadas ao desenvolvimento de coleções, como o modelo do processo, elaborado por Evans, que enfatiza o caráter cíclico do desenvolvimento de coleções, sem que uma etapa chegue a distinguir-se ou sobrepor-se às demais. Os estudos de Bonita Bryant, que “debruçou-se sobre a questão do desenvolvimento de coleções, procurando distinguir as diversas estruturas organizacionais que são utilizadas para desempenho dessas atividades”. E Cogswell que apresenta sua definição de administração de coleções como sendo "a administração sistemática do planejamento, composição, orçamentação, avaliação e uso das coleções de bibliotecas durante grandes períodos de tempo, a fim de atingir objetivos institucionais específicos"

Em outra obra de Vergueiro (2010, p. 11), encontramos a comparação da seleção de acervos a uma corrida de obstáculos, devido as várias etapas que deve-se obedecer para constituir adequadamente o acervo.

Imaginemos todos os documentos competindo para atingir um determinado objetivo (sua inclusão no acervo) e tendo que ultrapassar certos obstáculos que existem no caminho (os critérios de seleção). Alguns serão bem-sucedidos, vencendo todos os obstáculos que lhes foram colocados. Outros tropeçarão e terão que ser excluídos da competição.

Quando há planejamento adequado as necessidades do usuário e organizacional, com processo definidos, a competição citada pelo autor passa a ser apenas uma corrida, sem qualquer grande obstáculo.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO

No texto de Mosher (1972, apud KHAN; KHAN, 2010, p.6) diz que construir um acervo que supra o crescimento de informações úteis que apoiem e enriqueçam a organização é propósito do desenvolvimento de coleções, sobre o qual as bibliotecas precisam definir diretrizes que forneçam os melhores materiais informacionais necessários para estruturar os acervos de bibliotecas.

Mesmo a informação sendo reconhecida como primordial para as organizações, faz-se necessária de adoção de estratégias que além de satisfazer os usuários, valorizem os serviços e produtos das unidades de informação, segundo Amaral (2008, p. 34).

Apesar de a informação ser considerada o recurso nas organizações da sociedade atual, ela representa uma classe particular dentre os demais recursos. [...].

Isto reforça a adoção do marketing da informação, que recomenda e enfatiza a importância do usuário como cliente consumidor de informação e a adequação da oferta dos produtos e serviços de informação aos interesses e necessidades desses usuários. Clientes cada vez mais exigentes vão considerar os produtos e serviços informacionais oferecidos em função do valor agregado que esses produtos e serviços lhes possam oferecer.

A informação existe independente de sua forma ou de qualquer processo interpretativo de sua mensagem pelo seu receptor, ela está por toda parte, mas como diz Capurro (2007, p. 166) “A mensagem pode adquirir significado, se e somente se, tiver a sua informação processada por um receptor”. Para a aquisição desse significado traduzido em conhecimento é primordial que seu usuário processe a mensagem e que ela seja realmente algo que dela ele necessitasse. Na mesma obra, Capurro (2007, p. 172) comenta sobre a existência da informação relativa ao conhecimento “...mesmo se a informação for vista como algo existindo independente do conhecimento do receptor, isto não implica necessariamente que a informação seja algo absoluto”.

O desenvolvimento de coleções irá constituir-se, então, no entrecruzamento de planejamento, implementação e avaliação de coleções, que serão assim definidos:

- a) planejamento da coleção – é um projeto para a acumulação de documentos afins, da maneira determinada pelas necessidades, propósitos, objetivos e prioridades da biblioteca;
 - b) implementação da coleção – trata do processo de tornar os documentos acessíveis para uso;
 - c) avaliação da coleção – envolve seu exame e julgamento em relação aos objetivos e propósitos estipulados.
- (VERGUEIRO, 1993)

Se formos analisar a história da Biblioteconomia, o planejamento de coleções está previsto nas 05 Leis de Ranganathan. Desta forma, não há como manter um acervo em uso sem que a coleção esteja adequada ao leitor, para que ele possa recuperar a informação desejada e da forma que melhor se adequar as suas necessidades e, assim, para manter um acervo que sempre atenda aos usuários, ele sempre tem que estar em processo de renovação.

A Quinta Lei chama nossa atenção para o fato de a biblioteca, como instituição, possuir todos os atributos de um organismo em crescimento. Um organismo em crescimento absorve matéria nova, elimina matéria antiga, muda de tamanho e assume novas aparências e formas. [...] O que persistiu através de todas essas mudanças de forma foi princípio essencial da vida. O mesmo acontece com a biblioteca. (RANGANATHAN, 2009, p. 241)

A busca pela informação vem causando mudanças nas formas de constituição dos acervos e são os avanços tecnológicos os maiores responsáveis por tais mudanças. Na obra de Floridi (1999), ele já discutia a evolução tecnológica e seu uso desde o simples manuseio em tarefas rotineiras ao uso para elaboração e execução das viagens espaciais, da necessidade diária dessas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano das pessoas e, considero que aqui também estão inclusas as atividades das bibliotecas.

As várias formas de recuperação da informação e os vários suportes que ela pode estar inserida acabam por fazer com que o gestor passe a melhor planejar a manutenção de seus acervos, o autor Johnson, (1994 apud KHAN; KHAN, 2010, p.8) afirma que “Bibliotecas sem políticas de desenvolvimento de acervo são como negócios sem planos de negócios”.

As pessoas estão sempre em busca de alguma informação, de alguma solução para seus questionamentos, deve-se oferecer ao usuário formas de acessá-las, fator necessário para o desenvolvimento ético de políticas de seleção e disseminação do acervo, conforme Carvalho (2008, p. 13).

Na sociedade da informação os indivíduos devem ser capazes de conhecer suas necessidades de informação, acessá-las eticamente. Nesse sentido estudos da Ciência da Informação têm atribuído destaque à figura do indivíduo enquanto usuário da informação.

Ainda na mesma obra, o autor relata sobre a necessidade de “entender as necessidades e comportamentos de uso da informação dos usuários para promover a esses a educação das competências necessária”. A necessidade de informação e de adequação do material para as atividades acadêmicas leva os usuários a buscarem alternativas além das fronteiras das de suas instituições.

Mas, preocupar com o gerenciamento das coleções e não atentar para as necessidades de uso da informação pelos usuários, pode ser um grande erro. Visto que mesmo a informação, infraestrutura, equipamentos etc., estejam disponíveis, nada será utilizado adequadamente se o usuário não souber acessar a informação certa às suas necessidades. E este foi o motivo da criação de uma disciplina transversal, que mostra ao usuário que as pesquisas vão muito além da Google mania ou de bases abertas. Pretendeu-se com a disciplina de CI, levar os usuários não só aprenderem a buscar a informação em várias plataformas, mas que eles saibam selecionar o que realmente seja relevante para sanar aquela necessidade específica.

6 RESULTADOS

A ideia foi preparar discentes e docentes para o acesso e uso criativo da informação em diversos suportes, promovendo o uso estratégico de conhecimentos básicos nas tarefas acadêmicas. Os alunos, orientados por professores e bibliotecários no processo criativo de pesquisa e reconstrução dos conteúdos acessados, entendendo o valor de cada informação e a forma de encontrar a referida informação, identificando qualidade e confiabilidade na informação encontrada:

É função também da biblioteca universitária orientar cada usuário sobre livros e bibliotecas, fornecer informações precisas e confiáveis no momento exato em que forem solicitadas, armazenar e recuperar informações de caráter geral ou específico e colocá-las à disposição dos usuários, além de promover e divulgar eventos culturais, entre outros.

Para que os objetivos da educação universitária possam ser atingidos, é preciso que o ensino e a biblioteca se complementem, pois a biblioteca é considerada um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando/educador.

Compete às bibliotecas universitárias prover o acesso da comunidade acadêmica aos recursos de informação relevantes, de modo a subsidiá-la no desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão (MACHADO; BLATTMANN, 2011).

Os meios de comunicação somados aos outros provedores de informação (bibliotecas, arquivos e internet) são ferramentas essenciais para formar profissionais conscientes; também são canais pelos quais a sociedade aprende sobre si mesma. Têm importante impacto na aprendizagem ao longo da vida mesmo quando utilizados como instrumentos de formação acadêmica.

Pretendendo contribuir para a melhoria dos processos de educação através da criação e aplicação de um modelo formativo baseado em competências digitais e

informativos. A pesquisa trabalhou em uma amostra significativa de alunos e professores nos quatro campi da UnB.

Neste processo foi importante preparar o discente para melhor aproveitamento das informações recuperadas, bem como o correto uso das ferramentas para busca e disponibilidade de materiais.

A participação dos bibliotecários como tutores da disciplina foi registrada formalmente para futuros efeitos de comprovação de experiência profissional e de estágio em docência da pós-graduação. Para apoio à disciplina foi criado um site onde os conteúdos são disponibilizados aos alunos e demais interessados, visto que não há nenhuma exigência de cadastro para acessar as informações e atividades postadas.

Observou-se que durante a aplicação da disciplina, os usuários/alunos iniciaram as atividades sem compreender a dimensão e importância em realizar uma pesquisa com todas as ferramentas disponíveis e em acervos adequados às áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O Conceito de Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.1, jan./abr. 2007.

CARVALHO, F. C. **Educação e estudo de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras: abordagem centrada nas competências em informações**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília-UnB, 2008. 145 p.

CAVALCANTE, L. E. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Rev. Bras. Bibl. Doc.**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/17/5>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

DIAS, G. D.; SILVA, T. E.; CERVANTES, B. M. N. Política de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos: tendências nacionais e internacionais. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bib. Ci. Inf., Florianópolis, v. 17, n. 34, p.42-56, maio/ago., 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n34p42/22652>>.

FLORIDI, Luciano. **Philosophy and computing**. London: Routledge, 1999.

KHAN, S. I.; KHAN, M. A. Desenvolvimento de acervo na biblioteca Maulana Azad (AMU) e na Biblioteca Central da Universidade de Delhi: um estudo comparativo. **BJIS**, Marília (SP), v.4, n.2, p.3-21, jul./dez. 2010. Disponível em:

<<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/index>>. ISSN: 1981-1640. Acesso em: 10 ago. 2011.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

TARAPANOFF, K. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1981, Brasília. **Anais...** Brasília: CAPES, 1981. p. 9-35.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. *Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais*. **Ciência da Informação**, Brasília, v.22, n.1, 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1208/849>>. Acesso em: 12 fev. 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Seleção de materiais de informação**. 3.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010. 120p.